

CONSULTA PUERPERAL DOMICILIAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Cláudia Martins da Costa¹; Karen dos Santos Lago¹; Marla Ariana Silva¹; Rayssa Nogueira Rodrigues²

¹ Discentes de Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis, Brasil.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis.

Introdução: A visita domiciliar pode ser definida como "um conjunto de ações de saúde voltadas para o atendimento tanto educativo como assistencial". Constitui-se de uma consulta que possibilita uma interação mais efetiva entre os membros da equipe de saúde, na medida em que possibilita o convívio desta com a realidade vivenciada pelo usuário-família, proporcionando ao profissional o conhecimento das condições socioeconômicas, culturais e ambientais da cliente adstrita aonde trabalha (MAHMUD *et al.*, 2018). No Brasil, a visita domiciliar aparece como uma atividade realizada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) pelos profissionais das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre os modelos existente da APS, destaca-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) (ROCHA *et al.*, 2017). Composta por médico, enfermeiro, auxiliar e/ou técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS), cada ESF é responsável por de 2 mil a 3,5 mil pessoas e opera em território predeterminado (BRASIL, 2017). Particularmente em relação ao enfermeiro, inúmeras são suas funções nesse ponto de atenção. Seja ao assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de promover e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades (BACKES *et al.*, 2012). Este profissional é, muitas vezes, referência para a população adscrita. Sobre a saúde materna, condição sensível à ESF, o enfermeiro também se destaca. Esse profissional acolhe, apoia, realiza prevenção, tratamento e acompanha a mulher. Portanto, apresentar e discutir as ações realizadas por esse profissional é fundamental para

entender o estado atual do conhecimento, implementação de intervenções e identificação de lacunas que norteiam o desenvolvimento de outros estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). **Objetivos:** Analisar o conhecimento produzido sobre os cuidados de enfermagem na consulta puerperal na ESF. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de agosto de 2020. Para guiar a revisão integrativa, formulou-se a questão norteadora “O que foi produzido em relação aos cuidados de enfermagem na consulta puerperal?”. Para o levantamento utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Período pós-parto; Visita domiciliar. Em ambas as combinações, o operador booleano utilizado foi “AND”. Foi realizado a busca das referências por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que faz busca simultânea nas principais bases de dados de amplitude nacional e internacional, sendo selecionados pelo filtro as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature and Retrieval System on Line* (MEDLINE). Quanto aos critérios de inclusão para seleção dos artigos foram estabelecidos: artigos publicados em periódicos nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e que respondiam a questão norteadora. Já os critérios de exclusão foram: textos no formato de editoriais: cartas; artigos de opinião, comentários, resumos de anais, ensaios, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, boletins epidemiológicos, documentos oficiais de programas nacionais e internacionais. Foram encontrados ao total de 2.206 artigos. Para a seleção dos estudos, inicialmente procedeu-se a exclusão dos documentos que não se tratavam de artigos e em seguida de publicações em duplicata (2.128). Na sequência, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos, sendo excluídas as publicações que não evidenciavam nem no título e nem no resumo relação com a questão de interesse. Nesse processo foram excluídos 69 artigos. Os 9 estudos que restaram foram lidos na íntegra por dois pesquisadores independentes para avaliarem a aderência à temática. Nenhuma discordância ocorreu. Os dados foram sistematizados em tabelas e lidos atentamente. **Resultados e Discussão:** Os artigos selecionados apresentam diversas abordagens, dentre elas, as práticas utilizadas nos problemas mamários (n= 2); o domicílio como espaço educativo e de cuidado (n= 3); a vivência no pós-parto (n= 8); desafios nos cuidados de enfermagem (n= 5); o cuidado envolvendo a família (n= 3). Quanto às abordagens, 22,22% tinham uma abordagem qualitativa e 77,78% abordagem quantitativa. As informações trazidas pelos artigos analisados apontaram para a

importância das visitas domiciliares na APS, como forma de cuidado mais humanizado à puérpera, pois trata-se de uma estratégia que possibilita um cuidado mais próximo e individualizado, para se conhecer a realidade e ao mesmo tempo transferir autoconfiança à mulher, respondendo suas dúvidas e assim potencializando seu desempenho como mãe (MEDEIROS; COSTA 2016). Os autores destacam a importância do vínculo dos profissionais com a puérpera e com a sua família, o desenvolvimento de uma escuta ativa efetiva e como a consulta domiciliar, que faz parte do processo de trabalho da enfermagem, se destaca no desenvolvimento de um atendimento holístico a fim de promover saúde e prevenir problemas no binômio, mãe e filho e ainda contribuem na efetivação de princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (ROCHA *et al.*, 2017). Destacam-se também as atribuições do enfermeiro como incentivar o aleitamento materno, avaliação do vínculo entre mãe e filho, avaliação do estado emocional da mãe, criação ou desenvolvimento da rede de apoio, orientações sobre os exames da primeira semana de vida do recém-nascido e vacinas (GOMES; SANTOS, 2017). Dentre os vários objetivos da visita domiciliar puerperal, avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido e a interação entre eles é de suma importância. O apoio e orientação ao aleitamento materno exclusivo é considerado uma ação que deve estar presente desde a primeira hora de vida e se estender até os 6 meses de idade. Os profissionais que lidam com essas mulheres devem estar aptos a prestar atendimento de qualidade e que favoreça a saúde da mulher e da criança através das condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde (CARVALHO *et al.*, 2018). As dificuldades e desafios enfrentadas na consulta puerperal e domiciliar são abordadas como as dificuldades de incluir o pai no cuidado e rotina da mãe e do bebê, e assumir a prática da paternidade. Existem dificuldades no âmbito de famílias que vivem em áreas rurais e o transporte nem sempre é acessível para a equipe, é relatado também sobre a necessidade de capacitação dos profissionais, educação continuada e desenvolvimento de protocolos de assistência puerperal (DASSOLER; CERETTA; SORATTO, 2018). Os estudos sugerem a importância do fortalecimento da sistematização da assistência de enfermagem, desenvolvimento de capacitação e educação continuada para as equipes de estratégia de saúde da família, inclusão do enfermeiro obstetra na assistência à gestante e puérpera e a relevância de pesquisas que abordem o referido assunto, pois é escasso na literatura quanto à visita domiciliar (ROCHA *et al.*, 2017).

Considerações finais: Os resultados do presente estudo demonstram que há várias ações

desempenhadas pelo enfermeiro na consulta puerperal. Entende-se que o universo do cuidado de enfermagem pode contemplar tanto os ambientes institucionalizados como os domiciliares, destaca-se: orientações sobre aleitamento materno, distúrbios fisiológicos nas mamas, infecção puerperal, distúrbios psicológicos e desinformação sobre o puerpério. Sendo assim, espera-se que este estudo possa suscitar novas pesquisas sobre a temática, bem como demonstrar aos enfermeiros que atuam na ESF sobre seu importante papel no cuidado de enfermagem frente ao puerpério.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Período pós-parto; Visita domiciliar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 183, p. 68-76, 22 set. 2017.

BACKES, D. S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012.

CARVALHO, M. J. L. N. *et al.* Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 1, p. 66-73, 2018.

DASSOLER, M. F.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, n. 2, 2018.

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerperio. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

MAHMUD, I. C. *et al.* A multidisciplinaridade na visita domiciliar a idosos: o olhar da Enfermagem, Medicina e Psicologia. **Pajar**, v. 6, n. 2, p. 72-84, 2018.

MEDEIROS, L. S.; COSTA, A. C. M. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 112-119, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm.** v. 17, n. 4, p.758-764, 2008.

ROCHA, K. B. *et al.* A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 1, p. 170-185, 2017.